



GRUPOS DE FERMENTO

Caríssimos, traz-nos a 'Maximum Illud', do Papa Bento XV, um claro apelo à urgência de "formar 'o' missionário", isto é, formar adequadamente cada um dos agentes da evangelização. As referências às eventuais "deformações" da figura do missionário são muito explícitas ("avareza", "fixação por lucro"), ainda que não sejam usadas expressões que para nós hoje seriam mais comuns, como nacionalismo; colonialismo; ou missão como mero desenvolvimento material e social. Nesse contexto, o 'desprendimento', a catolicidade - sobretudo a espiritualidade e a santidade de vida do missionário - são intensamente evidenciadas: "Aquele que prega a Deus deve ser um homem de Deus", "um inflamado de caridade".



A Congregação Salesiana continua crescendo em consciência e num empenho articulado pela "Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco" (Roma 2013). Esse deve continuar a ser um empenho prioritário e de qualidade entre os filhos de Dom Bosco.

O estudo e a qualificação de coirmãos em missiologia, como também nas ciências em geral que se relacionam com o nosso empenho evangelizador "ad gentes": eis um espaço que deveremos desenvolver ainda mais.

Basanes

P. Guillermo Basanes, SDB
Conselheiro para as Missões

Continuamos a apresentar esta experiência missionária associativa das Pontifícias Obras Missionárias. Essa boa prática pode iluminar e motivar-nos à criação de grupos ou movimentos missionários no interior da nossa PJ.

Os Grupos de Fermento são aqueles em que jovens, através de um processo de formação pessoal e comunitária, buscam tornar possível a sua formação humana, cristã e missionária, a fim de projetar-se em seu ambiente. E além. Constituem-se eles de doze jovens, à maneira dos Apóstolos com Jesus. Eles mesmos escolhem um seu animador, que, por seu modo de viver e sua animação missionária, ajuda o grupo a crescer. Para tal serviço podem escolher mais um jovem (uma ou duas vezes ao ano). Ambos, num modo ou noutro, devem ser líderes e oferecer seus préstimos em benefício do grupo. O grupo também se dá um nome: o de uma figura missionária ou que leve à missionariedade.



Serviços prestados pelos Grupos de Fermento missionários:

- Projetar um tipo de jovem com sentido universal, na família, na escola, com os amigos, na paróquia, com os mais necessitados, na sociedade em geral.
- União na animação dos Dias Missionários (Dia Missionário Mundial, Obra Pontifícia de São Pedro Apóstolo, Infância Missionária, União Pontifícia Missionária).
- Cooperação dos jovens na missão universal e com os mesmos jovens, no mês de outubro: nesse domingo, promover o 'Dia da Juventude Missionária'.
- Assessoria aos grupos juvenis ou à infância missionária.
- Promoção e organização das convivências e de outras atividades missionárias em favor dos jovens.
- Formação da Equipe pelas Missões Diocesanas ou Regiões necessitadas.
- Suporte espiritual e material para as vocações sacerdotais e religiosas, originárias de terras de missão, através da Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo.
- Difusão das Revistas e Guias missionários das Obras Pontifícias Missionárias.
- União com a Comissão de Missões Paroquial e com a Secretaria Diocesana das Missões.
- Participação e animação semanal na Eucaristia dominical da Paróquia.
- Oferecer «o ano do serviço missionário 'ad extra'» como ajuda à evangelização dos católicos afastados ou para levar o Evangelho àqueles que ainda não O receberam pela primeira vez.

Compromissos

- Testemunho missionário de autêntica vida cristã juvenil, e vida sacramental.
- Participação nas atividades semanais de formação e de promoção missionária.
- Oração cotidiana pelas Missões em todo o mundo.
- Cultivo da própria vocação missionária.
- Evangelização e animação de outros jovens.
- Contribuição (pessoal e comunitária) pelas Missões a ser entregue no mês de outubro ao 'Fundo para a Propagação da Fé' e à 'Obra de São Pedro Apóstolo'.



NOVO MISSIONÁRIO EM SAMOA



Para dizer que o tempo passa velozmente, os vietnamitas dizem: "Thời gian vùn vút như thoi đưa" (O tempo voa). E é verdade. E, mais, ele não espera por ninguém. Tampouco volta atrás... Já se passaram, assim, para mim, quase dois anos de missão. No início muitas coisas eram novas. Entretanto, aqui, neste esplêndido País chamado Samoa, já me vou habituando.

Depois de um voo de Ho-Chi-Minh City, no Vietnã, com uma escala em Hong Kong e em Fiji, no dia 13 de novembro de 2016, baixei aqui. Do alto podia-se ver que esta é uma terra maravilhosa, uma obra de Deus: duas grandes ilhas circundadas pelo Oceano Pacífico. Estando já mais perto, podem-se ver as ondas golpeando as barreiras coralinhas que circundam as ilhas, tornando esplêndida a visão. Samoa tem uma superfície de 2.842 km². (Um território bastante pequeno.) Com uma população de perto de 200.000 habitantes. Os Católicos são 19% da população. A Agricultura e o Turismo são as duas principais fontes da economia no país.

No início fiquei um tanto surpreso com alguns modos de viver. Digo dois. Simples. O primeiro na Comunidade salesiana: normalmente, antes do jantar, passa-se meia hora a falar e considerar quanto se deu durante o dia. O segundo: quando se visitam as casas, as pessoas são, costumeiramente, muito hospitaleiras e o convidam a tomar a refeição com a Família. E antes da refeição apresentam ao visitante uma vasilha com água para lavar as mãos. O hóspede têm a honra de sentar com os Pais (porque os filhos vão a outra mesa). Durante a refeição há sempre uma pessoa que serve e abana um leque para ventilar tanto o Convidado quanto os Pais de família. Após a refeição, mais uma vasilha d'água para uma ablução das mãos. Os pratos servidos são vários, mas, aqui entre o povo, o prato principal é o Talo.

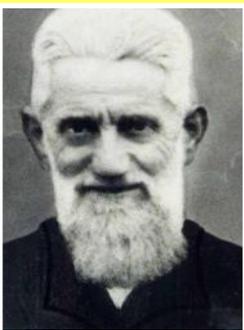
Os Salesianos de Dom Bosco têm em Samoa duas comunidades: uma na ilha de Upolu e outra na ilha de Savaii. Em Upolu, a comunidade de seis coirmãos cuidam de uma Escola profissional com perto de 300 alunos e uma Paróquia e três Capelas. A outra Comunidade, da ilha de Savaii, com quatro coirmãos, levam avante um Liceu e um Centro Vocacional com cerca de 300 alunos e uma Paróquia com três Capelas. Vivi os primeiros dois meses em Upolu e depois fui transferido a Savaii Island, onde estou até agora.

O trabalho principal do ano passado foi ensinar informática a alunos do 9º grau, além de cuidar do laboratório/oficina de informática e animar o mostuário da Escola. Estou feliz por ter a oportunidade de trabalhar diretamente com os alunos. São muito bons. Honestos. Bem respeitosos do Professor. São além disso sempre disponíveis e prestativos para os trabalhos que a Escola, ou a Comunidade, lhes pede fazer.

Nesta missão eu me sinto muito feliz. E gostaria que também Você fosse sempre feliz. Muito feliz!

PETER NGUYEN MINH DUC

Salesiano Missionário vietnamita em Samoa



Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos

O Servo de Deus Constantino Vendrame (1893-1957), salesiano missionário no nordeste da Índia, de quem no dia 27 de agosto lembraremos os 125 anos de nascimento, fazia ressoar nas praças e prados a sua voz argentina a centenas de pessoas que, atentas, lhe escutavam a Mensagem de Cristo. Mas as manifestações exteriores corriam o risco de virar fogo de palha se não fossem acompanhadas por um trabalho mais aprofundado. O Servo de Deus não esperava que os pagãos fossem a ele: depois de ter pregado «sobre os tetos», ia a eles buscando instruí-los nas casas, passando de casebre em casebre.

Pelos Salesianos na Oceânia



Intenção Missionária Salesiana

Para que na Oceânia a Família Salesiana (FS) saiba testemunhar e anunciar o Evangelho da Família.

Na Oceânia, como em todo o Mundo, os condicionamentos culturais, econômicos e políticos influem grandemente na vida das famílias. Há uma grande necessidade de proteger o tesouro da Instituição Familiar como célula fundamental de valores cristãos e escola de humanidade.

